

### [Nós somos Fidel](#)



Dois anos é um tempo razoável para nos avaliarmos. Cada um indistintamente e todos coletivamente. Sabermos quanto e como cumprimos o compromisso assinado pelos cubanos para transformar o Conceito de Revolução em realidade, legado de Fidel e herança inseparável do nosso presente e futuro.

Se algo que sempre tivemos neste momento é a presença do Comandante-em-chefe em todos os momentos de nossas vidas. Está lá nos trabalhos que emergem. Nos momentos adversos, quando a natureza enfurecida ataca o homem, que longe de ser intimidado, cresce. Está todas as manhãs nas escolas. Subindo ou descendo a escadaria da Universidade. Satisfeito com a medalha obtida por jovens estudantes em alguma Olimpíada do conhecimento. Feliz pelas conquistas na ciência, a produção de vacinas e outros medicamentos, em todos os casos uma ciência a serviço do ser humano.

Nós também observamos ele aborrecido por algum trabalho que estava mal acabado. Pelo que podemos e não fazemos para tornar nossas cidades mais limpas e bonitas. Pela falta de recursos para adquirir meios modernos de saúde.

Nós éramos centenas de milhares, os que naquele dia 1º de maio de 2000, na Praça da Revolução,

ouvimos e aplaudimos sua profunda reflexão.

Cada palavra empolgava e seu olhar profundo acostumado a ter o povo à sua frente, parecia penetrar em cada um de nossos corações como uma injeção de força, perseverança, patriotismo, segurança na vitória.

Devemos lembrar: «Revolução é sentido do momento histórico; é mudar tudo aquilo que deve ser mudado; é plena igualdade e liberdade; é ser tratado e tratar os outros como seres humanos; é emancipar-nos nós mesmos e com nossos próprios esforços; é desafiar poderosas forças dominantes dentro e fora da esfera social e nacional; é defender valores nos quais acreditamos ao preço de qualquer sacrifício; é modéstia, desinteresse, altruísmo, solidariedade e heroísmo; é lutar com audácia, inteligência e realismo; nunca mentir ou violar princípios éticos; é a profunda convicção de que não há força no mundo capaz de esmagar a força da verdade e das ideias. Revolução é unidade, é independência, é lutar pelos nossos sonhos de justiça para Cuba e para o mundo, que é a base do nosso patriotismo, do nosso socialismo e do nosso internacionalismo».

E é isso que cumprimos a cada dia com esse profundo postulado de Fidel?

Eu acho que dessa maneira nós andamos e vamos travando grandes batalhas. Em primeiro lugar, a batalha ideológica, a formação de valores, tão necessários.

Há conquistas inquestionáveis em saúde, educação e outras esferas sociais. No entanto, a questão econômica ainda é uma dívida, assim como o desenvolvimento agrícola e pecuário.

Nós não cumprimos enquanto os preços de muitos itens, necessários para a vida diária, sejam exorbitantes, muito longe do bolso daqueles que recebem menos salário.

Vamos progredindo no processo de investimento estrangeiro, como parte do conceito de Fidel de «mudar tudo aquilo que deve ser mudado». Também em setores como o turismo. Mas a substituição de importações só será alcançada quando formos capazes de produzir bem e sustentavelmente, repito, de forma sustentável.

Todos os anos e todos os dias nós vencemos na luta contra o bloqueio. O mundo nos apoia e quase por unanimidade vota a favor de Cuba, mas ainda temos burocracia interna e falta de iniciativa, que acrescentam combustível a essa importante frente. A mentalidade deve ser mudada — o mais difícil. Mudar para sermos melhores.

O Comandante está feliz sabendo que milhões de cubanos — algo sem precedentes internacionalmente — estudaram e contribuíram para o processo de análise do Projeto de Constituição que será votado em um referendo em fevereiro próximo.

Exercício de democracia que ele sempre defendeu. Ouvir e respeitar a opinião de todos, por mais diversos que sejam, para fazer da suprema lei uma garantia de nosso sistema e de nosso povo.

Um dos preceitos do Comandante, «ser tratado e tratar os outros como seres humanos», é um apelo permanente, uma parte diária de cada um de nós, se quisermos construir um país melhor.

Hoje em dia, quando o desrespeito e a falta de valores estão em voga, o mesmo tanto no governo dos EUA quanto no governo brasileiro, nos aprofundamos no pensamento do Comandante de «defender valores em que acreditamos, ao preço de qualquer sacrifício».

Cubanos, médicos ou outras profissões fazem dessa concepção do líder uma bandeira solidária que praticamos sem preço e sem nunca aceitar a chantagem dos inimigos do nosso país.

Esta é a única maneira de chegar àquele estágio que Fidel nos pede para ter «a profunda convicção de

que não há força no mundo capaz de esmagar a força da verdade e das ideias».

Nosso invicto Comandante resume o Conceito de Revolução lembrando algo pelo qual sempre lutou, nacional e internacionalmente: «Revolução é unidade, é independência, luta por nossos sonhos de justiça para Cuba e para o mundo, que é a base do nosso patriotismo, nosso socialismo e nosso internacionalismo».

Essas premissas devem fazer parte da agenda da vida cotidiana de cada cubano, de avaliação permanente, de correção. E para que não haja dúvidas, é assim, e a liderança atual, a da continuidade e garantia, trabalha incansavelmente nessa meta. Todos nós devemos nos sentir parte dela e, para conseguir isso, a participação, o trabalho e o esforço conjunto são essenciais.

### **Fonte:**

Granma Internacional  
23/11/2018

---

**Source URL:** <http://www.fidelcastro.cu/pt-pt/artigos/nos-somos-fidel>